

Pulsa RS prevê firmar contrato do Cais Mauá em março

Concessão da área em Porto Alegre ainda gera questionamentos



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Edital do leilão do Cais estimava um aporte de R\$ 353,3 milhões do vencedor na revitalização da área

/URBANISMO

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Recentemente, em entrevista concedida ao **Jornal do Comércio** (JC), o secretário estadual da Reconstrução, Pedro Capeluppi, informou que o vencedor da licitação do Cais Mauá tem até 11 de março para apresentar todas as documentações necessárias para a assinatura do acordo. Em nota, o Consórcio Pulsa RS afirma que está cumprindo as etapas formais previstas no edital e reforça que a entrega da documentação segue o cronograma estabelecido e a assinatura do contrato de concessão está prevista para o mês de março.

Ainda segundo o comunicado, “as enchentes de 2024 não alteraram a concepção do projeto, mas impactaram o cronograma”. A assinatura do contrato, inicialmente, estava programada para ocorrer há cerca de dois anos. Apesar da perspectiva de o acordo ser firmado agora, a concessão da área à beira do Guaíba, em Porto Alegre, gera apreensão em alguns grupos que acompanham a iniciativa.

“Não tendo assinado o contrato, o que nos preocupa é a possibilidade de, em função das enchentes, o consórcio que ganhou o edital exigir vantagens”, aponta o professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e coordenador do projeto de extensão Ocupação Cultural dos Armazéns do Cais de Porto Alegre, Eber Pires Marzulo. Essa situação, reforça o professor, ocorreu com o Cais Embarcadero (empreendimento de gastronomia e entretenimento) que, por exemplo, teve um período de uso da área no porto expandido.

Ele teme que o governo do Estado possa ser mais permissivo com o concessionário, sob a alegação dos impactos no projeto causados pela enchente. O professor considera como uma “breve vitória”, que consta no edital, a manutenção do pórtico do Cais Mauá e dos armazéns A e B como públicos e espera que essa questão não seja negociada.

De acordo com Marzulo, os armazéns do Cais Mauá, com pequenas intervenções, têm capacidade para se tornarem equipamentos culturais para a cidade.

Contudo, o professor faz questionamentos sobre as condições técnicas e financeiras do vencedor da licitação.

“O consórcio que ganhou, as empresas envolvidas, que são duas (Spar Participações, Desenvolvimento Imobiliário e Credlar Empreendimentos Imobiliários), elas não parecem ter capacidade de gestão e de restauro dos armazéns”, diz Marzulo. Ele acrescenta que é preciso detalhar qual será o mecanismo que será instituído para a proteção de cheias no local.

O leilão do Cais Mauá previa que o ganhador da licitação precisaria fazer um aporte de R\$ 353,3 milhões na revitalização do Cais Mauá. A área concedida envolve desde a usina do Gasômetro até a estação rodoviária, o que representa uma extensão de cerca de três quilômetros e área de 181,2 mil metros quadrados.

Nos cinco primeiros anos de concessão, que durará um total de três décadas, está projetada a reestruturação do patrimônio histórico (armazéns tombados e pórtico central) e melhoria das docas. Também está projetada a construção de edificações para uso residencial e corporativo.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

Previdência Privada enfrenta o pior resultado dos últimos anos

A captação líquida dos planos de previdência privada aberta em 2025 chegou a R\$ 4 bilhões, representando uma queda de 93,5% em relação ao montante de 2024. O dado consta no relatório da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida.

O total de aportes do ano passado foi de R\$ 157,1 bilhões, uma retração de cerca de 20% na mesma base de comparação (o equivalente a uma diminuição de quase R\$ 40 bilhões em aportes). Ao mesmo tempo, os resgates aumentaram, somando R\$ 153,2 bilhões, uma alta de 13,2%.



Edson Franco: “Houve um claro desincentivo à poupança previdenciária”

Segundo o presidente da Fena-Previ, Edson Franco, os resultados de 2025 comprovam o impacto da cobrança do IOF nos planos VGBL. “Houve um claro desincentivo à poupança previdenciária, gerado por tal medida. Nos planos VGBL saímos de uma captação líquida de quase R\$ 60 bi para pouco mais de 3 bilhões de reais. Vale ressaltar que em todos os meses em que a cobrança do IOF esteve em vigor a captação líquida ficou negativa”.

Franco aponta que estes são os piores resultados da série histórica. “É um volume de recursos que deixou de ser alocado para aumentar a proteção financeira de longo prazo das famílias e que dificilmente voltará para o sistema. Tais resultados transformam 2025 no pior ano para a previdência privada aberta no Brasil. Uma perda para a sociedade e para a economia do país”, enfatiza.

O setor encerrou 2025 administrando R\$ 1,8 trilhão em ativos, o equivalente à, aproximadamente, 14% do PIB brasileiro. Mais de 11 milhões possuem planos de previdência aberta no país. O relatório da Fena-Previ aponta que 88% do total arrecadado em 2025 foi destinado aos planos VGBL; enquanto outros 10% foram aportados em planos PGDL e os 2% restantes em nos Tradicionais.

CNseg figura entre as Top 5 no ranking Focus de curto prazo

A Confederação Nacional das Seguradoras alcançou a 4ª posição no ranking Top 5 de Curto Prazo Anual (2025) do Boletim Focus, divulgado em janeiro de 2026 pelo Banco Central do Brasil. No levantamento, a entidade obteve nota final de 8,4457, posicionando-se entre as instituições com maior precisão nas projeções macroeconômicas de curto prazo.

Resseguro

O 9º Encontro de Resseguro do Rio de Janeiro acontece nos dias 19 e 20 de maio de 2026, no Hotel Windsor Barra, no Rio de Janeiro. O evento promovido pela Federação Nacional das Empresas de Resseguros e pela Confederação Nacional das Seguradoras é considerado o principal fórum estratégico de resseguro da América Latina. As inscrições do primeiro lote, com valor promocional, seguem abertas até 13 de fevereiro.

Dica de segurança

Realizar um checkup no carro é a melhor forma de prevenir acidentes nas estradas. Em épocas de grande movimentação, as rodovias registram tráfego maior de veículos e também um número elevado de acidentes, sendo que muitos deles são ocasionados devido à falta de medidas básicas de segurança.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130 ANOS